



UEPB

Universidade

Estadual da Paraíba

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOAMBIÊNCIA E RECURSOS HÍDRICOS
DO SEMI ÁRIDO**

ROGERIO BARBOSA BEZERRA

**IMPORTÂNCIA DA ESCOLA RURAL NA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE
CATURITÉ – PB: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
TERRITORIAL.**

**CAMPINA GRANDE
2014**

ROGERIO BARBOSA BEZERRA

**IMPORTÂNCIA DA ESCOLA RURAL NA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE
CATURITÉ – PB: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
TERRITORIAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Especialização Geoambiência e Recursos Hídricos do Semi Árido da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de Especialista em Geoambiência.

Área de concentração: Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Faustino Moura Neto.

**CAMPINA GRANDE
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B574i Bezerra, Rogério Barbosa
Importância da escola rural na educação do município de
Caturité PB [manuscrito] : uma contribuição para a
sustentabilidade territorial / Rogério Barbosa Bezerra. - 2014.
48 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Geoambiência e Recursos
Hídricos do Semiárido) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Faustino Moura Neto, Departamento
de Geografia".

1. Educação rural 2. Agricultura familiar 3. Escola rural 4.
Semi-árido I. Título.

21. ed. CDD 370.11

ROGERIO BARBOSA BEZERRA

**IMPORTÂNCIA DA ESCOLA RURAL NA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE
CATURITÉ – PB: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
TERRITORIAL.**

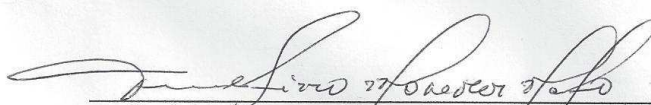
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Programa de
Especialização Geoambiência e Recursos
Hídricos do Semi Árido da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito para
à obtenção do título de Especialista em
Geoambiência.

Área de concentração: Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Faustino Moura
Neto.

Aprovada em: 18/12/2014

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Faustino Moura Neto(Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. João Damasceno
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista a Deus, que mim fortaleceu a todo instante, mesmo diante de tantos obstáculos jamais permitiu que eu em algum momento pensasse em desistir. Obrigado meu Deus! Muito obrigado tenho certeza de que me fizeste chegar até aqui para a tua glória possa me exaltar, que eu possa ser um instrumento para levar conhecimento e transformar aos que necessitam para busca de um futuro digno e que eu possa fazer a diferença no exercício da minha profissão.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, minha força e certeza de vencer e vencer a cada dia sempre te glorificando pois tem se revelando o meu grande companheiro. Tu és fiel Senhor, Obrigado!

Aos meus pais **João Barbosa Pereira** e **Elza Bezerra Pereira**, pelo apoio e dedicação para que esse sonho se tornasse realidade, hoje sei que sou um exemplo de força de vontade e perseverança para vocês. Obrigado por acreditar em mim.

Ao meu orientador **Ms. Faustino Moura Neto**, pela confiança e dedicação na construção desse trabalho, e o desafio na construção do aprendizado e acima de tudo por ter acreditado em todos os momentos dessa minha trajetória no curso.

A minha família: Minha esposa **Adriana Rosilda Barbosa Bezerra**, **Amanda de Negreiros Bezerra** e **Wigna de Negreiros Bezerra**, minhas filhas. Que são a razão de minha força de vontade de vencer, e essa vitória não é só minha, mas de todos vocês..

Aos meus amigos (as): **Joselito Arruda dos Santos**, **Helenize Carlos de Macedo** e **Robson de Oliveira Silva**, por fazerem parte dessa história e com palavras ou gestos que mim incentivaram tornaram essa caminhada o qual participei de alguns trabalhos.

Ao secretario Municipal de Educação de Boqueirão, **José Erivaldo da Silva**, por ter cedido o horário para que eu pudesse estudar, compreendendo a importância de ampliar conhecimento e poder contribuir para o desenvolvimento daquele município e região.

A todos os alunos e professores do curso de Especialização em Geoambiência e Recursos Hídricos do Semi-Árido, turma 2013, que direta ou indiretamente me apoiaram.

A todos os alunos da Escola Municipal Maria Verissimo de Sousa, por terem participado da pesquisa respondendo os questionários e aos pais que gentilmente participaram.

A todas pessoas do pólo da UFPB VIRTUAL de Cabaceiras, que direta ou indiretamente mim apoiaram, em especial ao curso de licenciatura em Ciências Agrárias que oportunizou esse momento.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar as diferentes percepções dos alunos da Escola Rural Maria Veríssimo de Sousa, localizada no município de Caturité - PB, tomando-se como referência as percepções tanto dos alunos como dos pais, discutindo as possíveis visões em relação a educação do campo, agricultura familiar e o semi-árido. Como estratégia metodológica, foram realizados questionários semi estruturados com questões abertas e fechadas, com questionamentos em relação ao semi-árido, a educação rural e a agricultura familiar. Observou-se nos resultados que a escola rural é importante para a aprendizagem da agricultura local, passando valores que estavam sendo perdidos e desvalorizados pelas as novas gerações. Através do trabalho percebemos que os estudantes percebem a importância da agricultura familiar como o trabalho da família. Dessa forma, o presente trabalho espera fornecer subsídios para a melhoria da educação rural, possibilitando o incentivo para as futuras gerações da região, buscando valorizar a cultura local e contribuindo para a sustentabilidade territorial.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar, Escola Rural e Semi-árido.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the different perceptions given by students at the Rural School Maria Verissimo de Sousa, in the municipality of Caturité - PB, taking as reference the perceptions of both students and parents, discussing the possible visions for the education field, family farming and the semi-arid. As methodological strategies, semi-structured questionnaires were conducted with open and closed questions, with questions regarding the semi-arid, rural education and family farming. It was observed in the results that the school is important for learning the local agriculture, from values that were being lost and devalued by the new generations. Through the work we realize that students realize the importance of family farming as family work. Thus, this study hopes to provide subsidies for the improvement of rural education, providing the incentive for future generations of the region, seeking to enhance the local culture and contributing to territorial sustainability.

Keywords: Family Agriculture, Rural School and Semi-arid.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Percepção sobre agricultura familiar.	24
Gráfico 02	Entendimento sobre escola rural.	25
Gráfico 03	Práticas da escola que contribuem com a vida.	27
Gráfico 04	Palavra que representa escola rural.	28
Gráfico 05	Palavra que representa a importância da agricultura familiar.	29
Gráfico 06	Problema enfrentado pela família na agricultura.	30
Gráfico 07	Causa do problema na agricultura.	31
Gráfico 08	Soluções que estão sendo feitas para o problema na agricultura.	33
Gráfico 09	Contribuição da agricultura para a família.	34
Gráfico 10	Valorização da escola rural por parte dos alunos.	34
Gráfico 11	Valorização da vida no campo.	35
Gráfico 12	Percepção sobre a opção de deixar ou não o campo.	36
Gráfico 13	Opinião dos alunos sobre a valorização em residir no campo.	36
Gráfico 14	As principais rendas nas famílias segundo os pais.	37
Gráfico 15	Percepção dos pais dos alunos sobre agricultura familiar.	38
Gráfico 16	Percepção dos pais dos alunos sobre a escola rural.	39
Gráfico 17	Incentivo dos pais para que os filhos tenham uma educação do campo.	39
Gráfico 18	Percepção dos pais sobre a importância da escola rural na formação dos filhos.	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Localização geográfica do município de Caturité – PB.	18
Figura 2	Mapa de georeferenciação das localidades onde residem os alunos e pais pesquisados.	19
Figura 3	Foto de satélite do município de Caturité – PB, 2014.	20
Figura 4	Foto da comunidade de Ramadas, em Caturité – PB.	20
Figura 5	Foto da comunidade de Pedra D'água, em Caturité – PB.	21
Figura 6	Foto da comunidade de Serraria de Cima, em Caturité – PB.	21
Figura 7	Foto da agricultura da região de Caturité – PB, 2012.	25
Figura 8	Foto da horta da escola municipal rural de Caturité – PB, 2014.	26
Figura 9	Foto dos alunos da escola rural de Caturité na horta.	26
Figura 10	Foto mostrando as consequências da seca na região de Caturité – PB, 2014.	32

SUMÁRIO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3. CENÁRIO AMBIENTAL DO SEMI-ÁRIDO.....	13
3.1 Crise Ambiental e Desertificação.....	13
3.2 Convivendo com a cultura do semi-árido.....	14
4. METODOLOGIA	18
4.1 Caracterização da área de estudo.....	18
4.2 Técnica para a coleta de dados e análise.....	21
4.3 Instrumentos para coleta de dados.....	23
5. RESULTADO E DISCURSSÃO.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
7. REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição da República Federativa Brasileira de 1988, materializada na Lei nº 11.326 de julho de 2006, considera-se agricultor familiar aquele que desenvolve atividades econômicas no meio rural e que atende alguns requisitos básicos, tais como: não possuir propriedade rural maior que 4 módulos fiscais; utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas de propriedade; e possuir a maior parte da renda familiar proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural (SANTOS, 2014).

Conforme dados do Ministério da Educação, apesar do campo abrigar apenas 13% dos estudantes brasileiros, metade das escolas do Brasil estão localizadas na esfera rural. Ironicamente, porém, a média dos anos em que um aluno permanece na sala de aula neste meio é de apenas 4 anos, em contraposição ao aprendiz das cidades, o qual contabiliza uma escolaridade de 7 anos (BOARQUE & REGO, 2000).

Além disso, pelo menos 50% das escolas rurais apresenta uma estrutura precária, com somente uma classe, ao contrário do perímetro urbano, no qual mais da metade dos estabelecimentos de ensino tem espaço para mais de 300 estudantes. Um dos fatores que mais propiciaram praticamente o abandono destas escolas foi a fuga dos agricultores para os centros urbanos, o que provocou uma redução do nível demográfico no ambiente rural.

No Brasil, e na Paraíba, vem diminuindo significativamente o déficit de cobertura escolar. Entretanto, a qualidade educacional oferecida na grande maioria das escolas permanece um desafio para o poder público. Nas escolas nem sempre os alunos encontram um ambiente estimulador de seu processo de aprendizagem, nem condições para o seu enriquecimento cultural, o que conduz a escola a colaborar com o cotidiano adverso de várias crianças e adolescentes que precisam

entrar no mercado de trabalho e fazem grande esforço para, paralelamente ao cotidiano do trabalho, freqüentar a sala de aula.

Essa situação é bastante explícita no Cariri paraibano, microregião na qual a interação natureza e cultura propiciam e contribui para os problemas da evasão, repetência, distorção idade-série. A paisagem dessa região decorrente do processo de ocupação através da agricultura familiar de subsistência, gerou deterioração do patrimônio cultural e ecológico pela devastação da vegetação nativa e acelerando o processo de desertificação; limitando o conhecimento da população em sua perícia para plantar, colher, transformar, e para utilizar-se de diversas tecnologias, acanhou suas necessidades de conhecimento; inibiu seu acesso aos artefatos contemporâneos e sua condição de preservação da herança cultural (SILVA, 2006).

A agricultura familiar foi escolhida pela Organização das Nações Unidas como temática central para 2014. No Brasil, o setor engloba 4,3 milhões de unidades produtivas (84% do total) e 14 milhões de pessoas ocupadas, o que representa em torno de 74% do total das ocupações distribuídas em 80.250.453 hectares (25% da área total). A produção que resulta da agricultura familiar se destina basicamente para as populações urbanas, locais, o que é essencial para a segurança alimentar e nutricional (ELESBÃO, 2014).

Poucos são os estudos de relevância dos conhecimentos de aprendizagem educacional dos alunos das escolas rurais no semi-árido, mesmo com o aumento da degradação ambiental e conseqüente, diminuição dos recursos naturais, ocasionando o êxodo rural. A valorização da agricultura familiar no semi-árido ainda é defasada por parte da população local, que possui uma visão reducionista, capitalista e o que importa é o presente na vida das pessoas, sem pensar nas conseqüências futuras.

Este trabalho tem por objetivo analisar o entendimento dos alunos e pais a respeito da Escola Rural Maria Veríssimo de Sousa de Caturité – PB e sua importância para a educação. O trabalho insere-se no debate educacional, acerca da educação nos meios rurais e da agricultura familiar. Analisando a percepção de alguns alunos da Escola Municipal Rural Maria Veríssimo de Sousa e pais em relação a educação rural, agricultura familiar e semi-árido.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção dos alunos e familiares dos estudantes da Escola Rural Maria Veríssimo de Sousa do município de Caturité–PB, sobre a importância da escola rural e do conhecimento adquirido por eles sobre educação do campo e agricultura familiar.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Caracterizar o conhecimento dos estudantes e familiares sobre a agricultura familiar;
- Analisar a percepção dos estudantes e familiares sobre a importância da escola rural nas suas vidas;
- Esquematizar a importância da escola rural e da agricultura familiar em suas vidas.

3. CENÁRIO AMBIENTAL DO SEMI-ÁRIDO

3.1 Crise Ambiental e Desertificação

Atualmente, a área do Semi-árido Brasileiro é de 982.563,3 km² (corresponde a 11% do território nacional) segundo Relatório Final, realizado pelo Grupo de Trabalho Interministerial para Redelimitação do Semi-árido Nordestino e do Polígono das Secas. A região concentra 12,3 % da população do Brasil, mais de 20 milhões de habitantes em 1.113 municípios, o que representa, respectivamente, 21 habitantes/km e 22% dos municípios brasileiros (SILVA, 2006).

A região Nordeste do Brasil é formada por uma área de aproximadamente 1.640.000 km², onde em sua maior parte de região Semi-árida, correspondendo a 19% de todo o território nacional, estendendo-se por 10 estados; ocupa uma área de cerca de 980.000 km², ou seja, representa cerca de 69% do Nordeste.

O Nordeste brasileiro é uma região com alta variabilidade climática intrassazonal e interanual em que os efeitos climáticos sobre os recursos hídricos são fatores que influenciam decisivamente no cotidiano das comunidades locais (VEIGA, 2012). A maioria da população enfrenta grave problema de acesso e escassez de água e alimentos, repercutindo severamente sobre a saúde das populações, esboçando um cenário de aumento da mortalidade infantil e restrições econômicas, que, paulatinamente reproduzem condições precárias de sobrevivência das comunidades mais carentes (ELESBÃO, 2014).

A desertificação e as mudanças climáticas no semi-árido brasileiro são problemas interligados de dimensões globais que devem ser discutidos conjuntamente a fim de obter soluções para mitigação e adaptação aos mesmos. A busca dessas soluções implica influir no comportamento social, econômico e político da sociedade e, desenvolver ações dirigidas para prevenção e controle. Para isso, se faz necessário uma ação coerente e coordenada que articule o saber, os meios e os conhecimentos práticos de todos os atores envolvidos. Este esforço inclui compromissos governamentais e não governamentais nas esferas federal, estadual

e municipal para uma ação concreta em escala local, regional e nacional (MENEZES, 2000).

Em relação às dinâmicas ambientais e sociais têm-se novas possibilidades para investigar o processo de transformação da realidade a partir da exploração das potencialidades de novas tecnologias da informação, visando tornar mais efetivo o planejamento e a gestão dos recursos naturais no Semi-árido; como exemplo, nota-se o uso e a aplicação crescente do Sensoriamento Remoto nos estudos da desertificação (VEIGA, 2012).

Ao se falar em desenvolvimento logo é destacado o papel do Estado, perfazendo um arranjo basal na implementação das políticas que venham a constituir o desenvolvimento sustentável. Como ele é ainda o grande fomentador de recursos, torna-se o maior responsável por conseguir ou não uma melhoria no nível de vida da população.

Geoambientalmente além das vulnerabilidades climáticas do Semiárido, grande parte dos solos encontra-se degradada. Os recursos hídricos caminham para a insuficiência ou apresentam níveis elevados de poluição. A flora e a fauna vêm sofrendo a ação predatória do homem. E os frágeis ecossistemas regionais não estão sendo protegidos, ameaçando a sobrevivência de muitas espécies vegetais e animais e criando riscos à ocupação humana, inclusive associados a processos, em curso, de desertificação (SILVA, 2006).

Diante da complexidade do processo de desertificação é oportuna uma abordagem multifacetada desta problemática ambiental, em cujo contexto a abordagem multiescalar é considerada um ponto de partida fundamental.

3.2 Convivendo com a cultura do semi-árido.

Na acepção mais ampla, a expressão Convivência com o Semi-árido não pode ser entendida apenas a partir das possibilidades de adaptação às particularidades geoambientais das terras secas interligadas aos processos globais do quadro atual das mudanças, do clima; a exemplo das secas periódicas e a

intensificação de sua frequência, pois se trata de compreender a teia de relações complexas entre os sistemas humanos e os sistemas naturais.

Contudo, a vida no Semiárido é possível e, para isso, as famílias devem adaptar-se ao ambiente, respeitando a natureza e associando-se a ela e não combatendo-a. Existem diversas experiências que demonstram a viabilidade dessa convivência por meio da produção de alimentos em padrões agroecológicos pelos agricultores familiares, com autonomia econômica e harmonia com o meio ambiente.

A multiplicação dessas experiências é perfeitamente possível. É necessário que seja desconstruído o conceito negativo do Semiárido e construído um conceito adequado que favoreça a convivência da população com a região.

Contudo, a vida no Semiárido é possível, e, para isso, as famílias devem adaptar-se ao ambiente respeitando a natureza e associando-se a ela, e não combatendo-a. Existem diversas experiências que demonstram a viabilidade dessa convivência por meio da produção pelos agricultores em padrões agroecológicos, com autonomia econômica e harmonia com o meio ambiente (AB'SABER, 1999).

A multiplicação dessas experiências é perfeitamente possível. É necessário que seja desconstruído o conceito negativo do Semiárido e construído um conceito adequado que favoreça a convivência da população com a região.

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) desenvolve programas e ações de acesso à água. O objetivo é armazenar, em cisternas e em outras tecnologias, a água para ser utilizada durante os longos períodos de seca. Dessa forma, o Ministério garante a água para beber (Primeira Água) e também a água para produção (Segunda Água) em residências rurais e também em escolas públicas da zona rural.

Conviver com o Semi-árido significa reorientar os olhares dos gestores públicos na busca da sustentabilidade, iniciando a partir da visão que a própria comunidade tem do desenvolvimento, que foi sendo ofuscada paulatinamente no afã do tão propalado crescimento e/ou desenvolvimento econômico, a qualquer custo (até da própria sobrevivência humana), defendido pelas principais potências mundiais (COUTO, 1996).

Além disso, revelar para os gestores públicos e a sociedade, particularmente

na região Nordeste do Brasil, um “novo” conjunto de conceitos, valores e práticas (ecoeficiência, responsabilidade social, transparência, redes e tecnologias sociais, economia solidária, educação contextualizada, etc.) que impulsionem transformações socioprodutivas e socioespaciais através dos inúmeros programas e projetos governamentais pensados para o Sem-árido, que devem ser legitimados socialmente e possam ser reaplicados em outros espaços do território brasileiro. É destacadamente a partir das redes socioespaciais que as diversas estratégias de convivência poderão surtir algum efeito frente à multiplicidade das dinâmicas que se materializam no espaço geográfico: sociais, ambientais; espaciais e econômicas particulares.

Destaca-se, assim, a importância da Geografia enquanto ciência como suporte fundamental para o melhor entendimento da dinâmica ambiental e realização de análises integradas, contemplando a interação entre os sistemas humano e natural, uma vez que os pressupostos teórico-metodológicos que balizam os estudos geográficos constituem um dos arcabouços necessários para o estabelecimento dos indicadores biofísicos e socioeconômicos, indicadores esses que definem, com mais nitidez, o fenômeno da desertificação. Neste cenário a geomorfologia, em especial, a geomorfologia climática, tem papel de destaque para apoiar o entendimento da morfodinâmica do Semi-árido (MARIANI, 2014).

Com base na questão colocada anteriormente, verifica-se ausência de uma educação voltada para a realidade local como complementação fundamental ao trabalho que se faz nas comunidades rurais. É chegado o momento de inserir a escola no processo de desenvolvimento do Semi-árido Brasileiro, pois uma das soluções para tal problemática se encontra, fundamentalmente, na educação contextualizada para convivência com o Semi-árido (MENEZES, 2000).

A produção agrícola necessária para alimentar os seis bilhões de seres humanos do planeta pode ser fornecida por uma pequena fração da população mundial, se compararmos com o que era no passado. Isso levou tanto a um declínio dramático das populações rurais desde 1950, quanto a uma vasta migração do campo para as cidades. Também levou a um crescente domínio da agricultura por parte não tanto do grande agronegócio, mas principalmente de empreendimentos capitalistas que hoje controlam o mercado desta produção (SILVA, 2006). Da

mesma forma, têm aumentado os conflitos entre agricultores e iniciativas empresariais na disputa pela terra para propósitos não agrícolas (indústrias, mineração, especulação imobiliária, transporte etc.), bem como pela sua posse e pela exploração dos recursos naturais.

4. METODOLOGIA

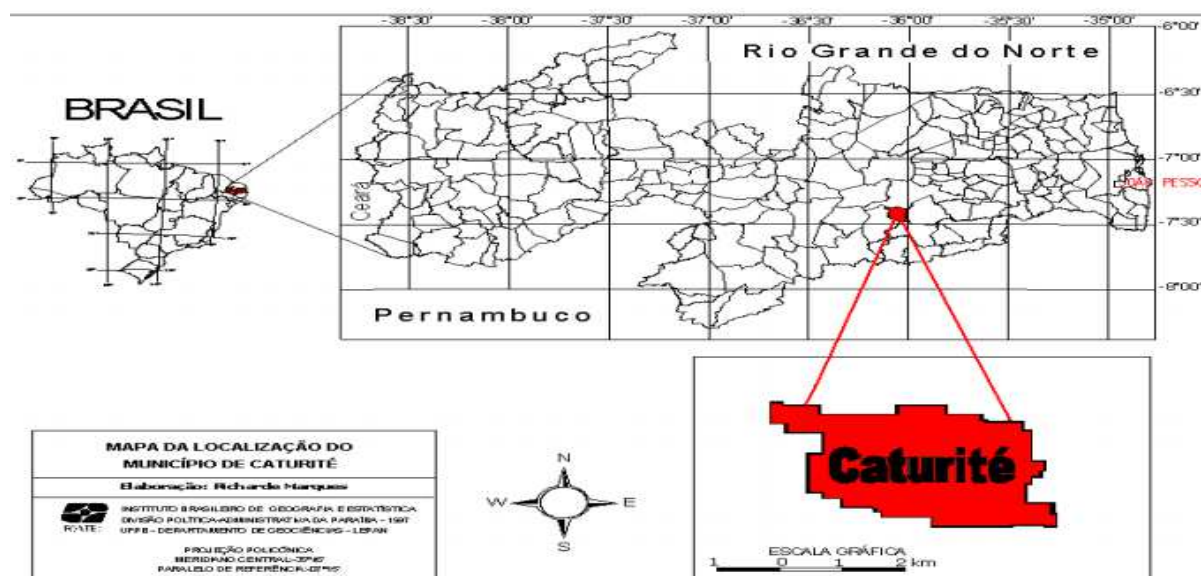
4.1 Caracterização da área de estudo

A pesquisa foi realizada no município de Caturité-PB (Figura 1), localizada a 133 quilômetros da capital João Pessoa do estado, o município possui uma população de 5.015 (IBGE, 2012), localizado na região do cariri oriental.

Seu nome surgiu baseado na lenda do índio Caturité, que se destacou na luta contra os portugueses, invasores, liderados pelo capitão-mor Antônio de Oliveira Ledo. Segundo Irineu Jofily nos anos de 1670, a região era recoberta por matas virgens, o rio Paraíba, cortava a serra de Cornoió e seguia o curso para o mar. Na serra chio de fontes d'água, habitava a tribo Bodopitá, uma das mais valentes da tribo Cariri, cujo chefe era Caturité.

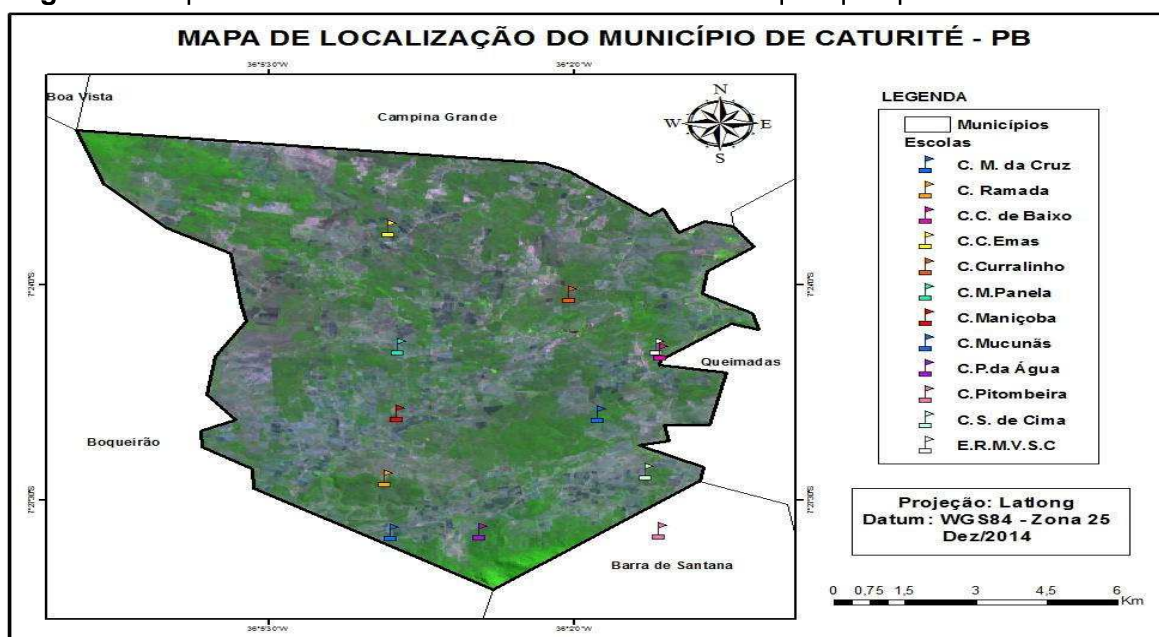
A economia do município está baseada na produção agrícola, são desenvolvidas culturas de subsistência, como milho e feijão e o cultivo de capim ara alimentação bovina. A pecuária ocupa lugar de destaque, principalmente com a criação de gado leiteiro (IBGE, 2012).

Figura 1: Localização geográfica do município de Caturité – PB.



Fonte: Rêgo, 2009.

Figura 2: Mapa das localidades onde residem os alunos e pais pesquisados.



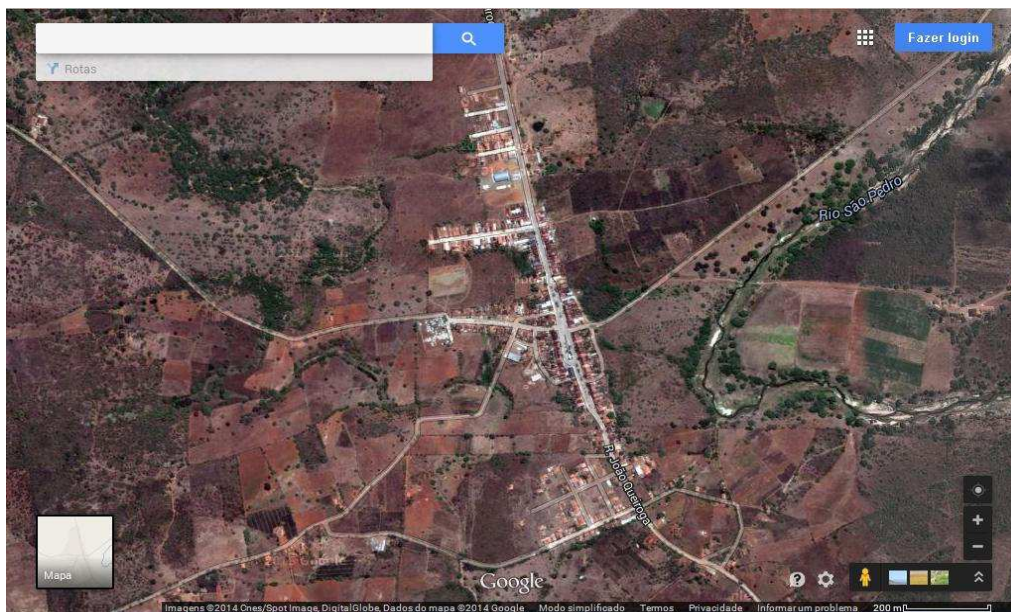
Fonte: Rogério Barbosa Bezerra.

No setor industrial, Caturité conta com duas usinas de beneficiamento de leite, que juntas industrializam 65.000 litros de leite diariamente. Além delas, também há uma indústria de beneficiamento de mandioca e várias queijeiras de produção doméstica. Como cartão postal a cidade possui uma serra de rica biodiversidade e protegida por lei, onde toda sua história está ligada culturalmente a esta serra, com o nome de Serra de Caturité, este local com a vegetação protegida é um ótimo local para a realização de trilhas ecológicas.

A escolha da área deu-se pela necessidade de estudos relacionados ao meio ambiente, a busca da conservação da serra de Caturité, além de ser de fácil acesso nas comunidades rurais da cidade. O trabalho também é o primeiro passo para elaborações de ações para trabalhos de educação ambiental.

A Escola Rural Maria Veríssimo de Sousa, foi criada pela lei N°. 186/2009. DE 10 DE AGOSTO DE 2009 e tem como seu principal objetivo desenvolver a teoria e prática, pois desenvolve atividades pedagógicas voltadas para o dia a dia dos alunos, filhos de agricultores do município e região”. Temas como agro extrativismo, agricultura, solo, meio ambiente, e criações de animais num contexto multidisciplinar e convivência com o Semi-árido.

Figura 3: Imagem de satélite do município de Caturité – PB, 2014.



Fonte: Google Mapas.

Figura 4: Foto da comunidade Ramadas, em Caturité – PB.



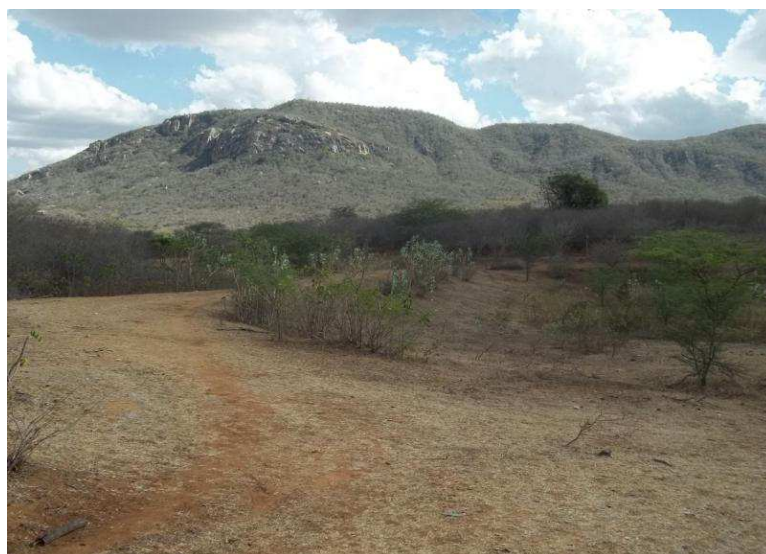
Fonte: Rogério Barbosa Bezerra (Dezembro de 2014).

Figura 5: Foto da comunidade Pedra D'água, em Caturité – PB.



Fonte: Rogério Barbosa Bezerra (Dezembro de 2014).

Figura 6: Foto da comunidade Serraria de Cima, em Caturité – PB.



Fonte: Rogério Barbosa Bezerra (Dezembro de 2014).

4.2 Técnica para a coleta de dados e análise

A metodologia usada corresponde à pesquisa participante, segundo a proposta de Thiollent (2007), a qual estabelece relações de comunicação do

pesquisador com a população, objetivando compreender essas relações que dinamizam a natureza de um fenômeno social.

Na investigação qualitativa, trabalha-se geralmente com questionários ou entrevistas estruturadas, tendo maior precisão nos dados e apresentando mais especificidade nos indicadores da pesquisa. Isto ocorre porque existe uma relação muito próxima entre o pesquisador e o informante, possibilitando ter um enriquecimento muito grande de detalhes (PHILIPPI JUNIOR, PELICIONE, 2005).

Os questionários apresentaram uma série de vantagens para a realização do trabalho de pesquisa, entre eles, foi possível atingir um grande número de pessoas e os dados obtidos são suscetíveis a qualificação e a quantificação.

É necessário nesse tipo de pesquisa condições metodológicas, como: a familiarização com o fenômeno de pesquisa e ter relações de confiança com os entrevistados, deixando bem claro o objetivo da pesquisa. Não se deve de modo algum influenciar os entrevistados, evitando distorcer suas declarações. Nesse tipo de pesquisa as informações são coletadas em círculos de cultura, como: grupo sociais sindicatos, escolas e cooperativas (PHILIPPI JR, PELICIONE, 2005).

A análise dos dados buscou melhor compreensão da mensagem empregada nas respostas, possibilitando assim a visão geral e do comportamento socioambiental, possibilitando a obtenção de dados referente aos mais diversos aspectos da vida social e do comportamento humano.

Comumente o diálogo é difícil: um grupo não percebe ou não tem acesso ao conhecimento de certos aspectos levantados por outro grupo. O objetivo é caminhar em direção ao consenso, ou, pelo menos, à constatação dos pontos de compatibilidade ou de incompatibilidade. As soluções imaginadas pelos não especialistas são muitas vezes mais apropriadas ao contexto que as soluções dos especialistas externos. Os profissionais têm de aceitar questionamentos e sugestões, o que exige de sua parte modéstia e capacidade reflexiva (THIOLLENT, 2007).

4.3 Instrumentos para coleta de dados

Como instrumento de pesquisa foi aplicado vinte questionários com os alunos e dez questionários com os representantes legais, sendo questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas que analisam percepções em relação a escola rural e questões ambientais e socioeconômicas..

O projeto foi apresentado para os alunos da escola rural que irão fazer parte da amostragem da pesquisa e para os pais ou responsáveis legais, sendo que através de um dialogo de modo que todos tenham o conhecimento de como será realizada a pesquisa.

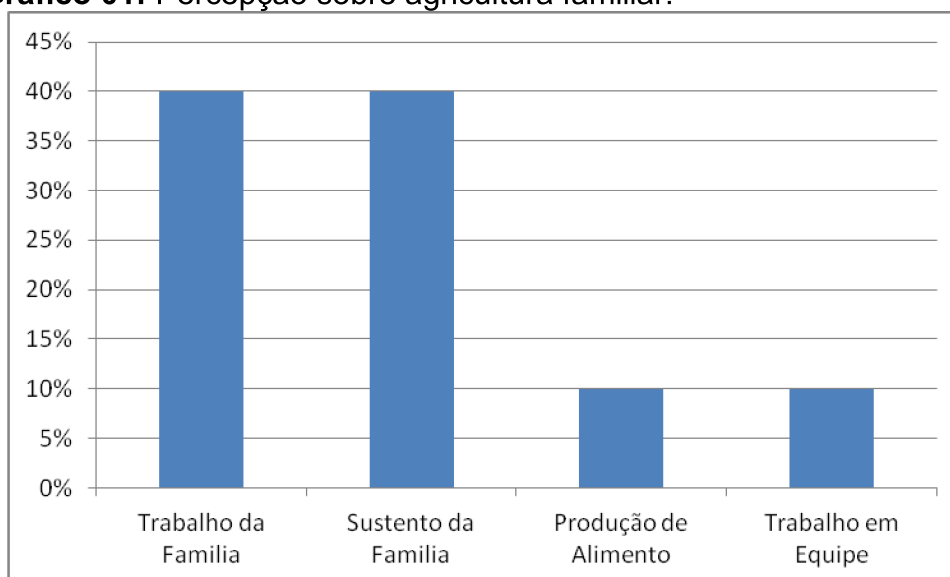
Foram escolhidas para amostra 30 pessoas ao total, sendo 20 alunos de várias facha etárias e de diversas series que frequentam a escola rural do município de Caturité e 10 pais ou responsáveis legais por esses alunos.

O trabalho da pesquisa ocorreu em etapas: a primeira correspondeu à apresentação do projeto de pesquisa e aplicação dos questionários para os alunos e pais. A segunda consistiu a análise dos resultados.

5. RESULTADO E DISCURSSÃO

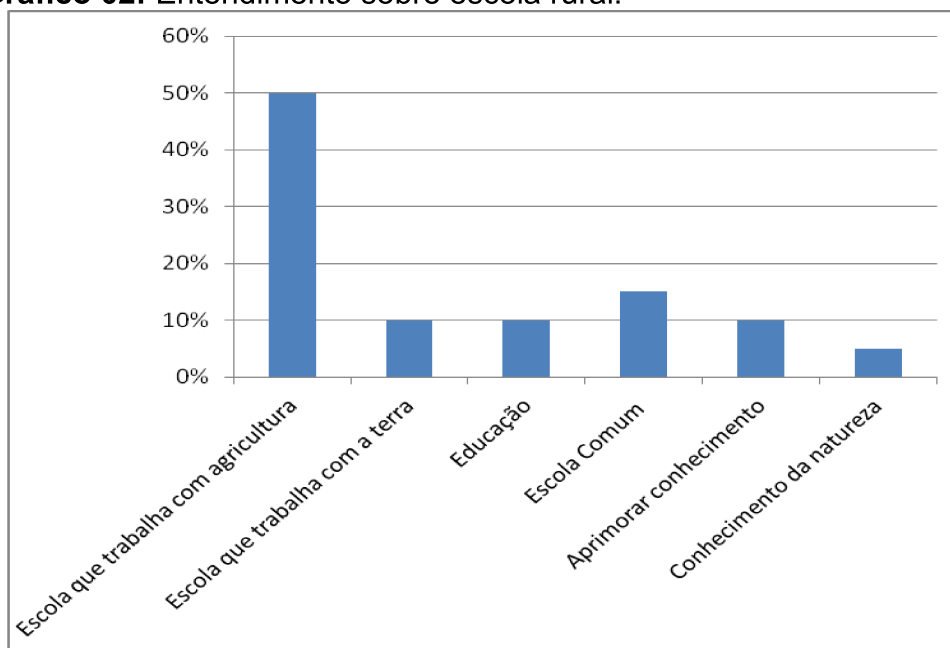
Analisando os resultados constatamos que a escola rural é importante para a aprendizagem da agricultura local (Figura 7), passando valores que estavam sendo perdidos e desvalorizados pelas as novas gerações. Através do trabalho constata-se que os estudantes entendem a importância da agricultura familiar como o trabalho da família (40%) e sustento econômico (40%), como observamos nas análises (Gráfico 01).

Gráfico 01: Percepção sobre agricultura familiar.



Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

Quando foi questionado aos alunos sobre o entendimento sobre o que é a escola rural, muitas opiniões foram fornecidas, mas em sua maioria afirmam que é a escola que se trabalha com a agricultura (Gráfico 02).

Gráfico 02: Entendimento sobre escola rural.

Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

Figura 7: Foto da agricultura da região de Caturité – PB, 2012.

Fonte: Cleydson Fábio (Junho de 2012)

O maior desafio dos educadores no século XXI é se adequar a maneira como as crianças e adolescentes pensam para que o conteúdo seja absorvido de maneira satisfatória. Uma boa estratégia é trazer a prática para a aula. Deste modo, a teoria passada em sala ganha exemplos reais e deixa de ser abstrata (ABRAMOVAY, 1998).

A educação ambiental é um dos tópicos mais importantes a serem absorvidos pelas crianças, explorar sua relação com a natureza e os impactos que suas ações podem causar no sentido ecológico. É aí que a horta escolar se insere, eles aproximam os estudantes da realidade, fazendo com que as crianças criem hábitos sustentáveis e ecologicamente corretos. Esta prática na escola que contribuem para a vida dos alunos, eles afirmam que horta (Figura 8 e 9) é uma das oficinas que mais valorizam (Gráfico 03).

Fifura 8: Foto da horta da escola municipal rural de Caturité – PB, 2014.



Fonte: Rogerio Barbosa Bezerra.

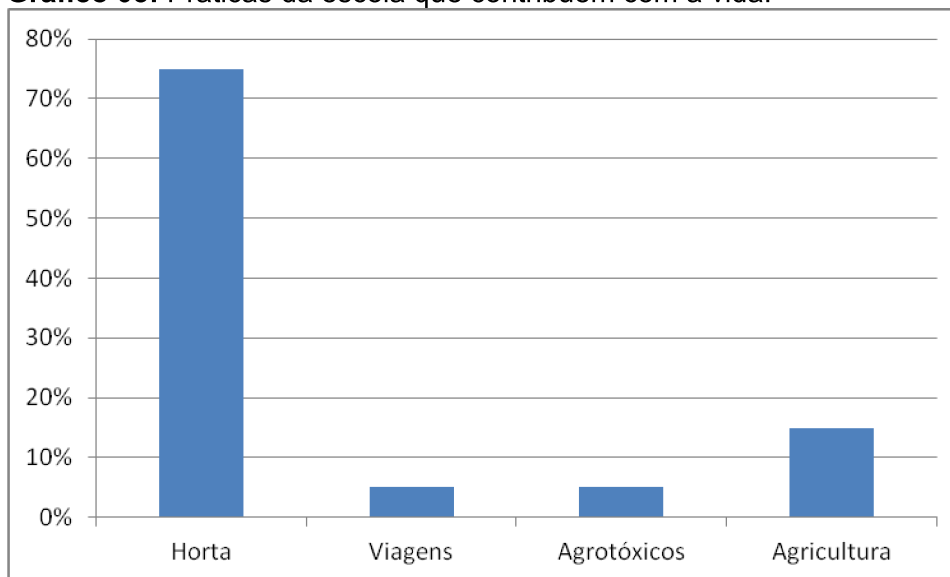
Fifura 9: Foto dos alunos da escola rural de Caturité na horta, 2014.



Fonte: Rogerio Barbosa Bezerra.

As hortas também podem inserir a comunidade, trazendo para o projeto os pais e familiares dos alunos. As crianças servem de multiplicadores, porque levam o que aprendem na escola para casa e, deste modo, a influência da horta não se restringe à escola (SIQUEIRA, 2004).

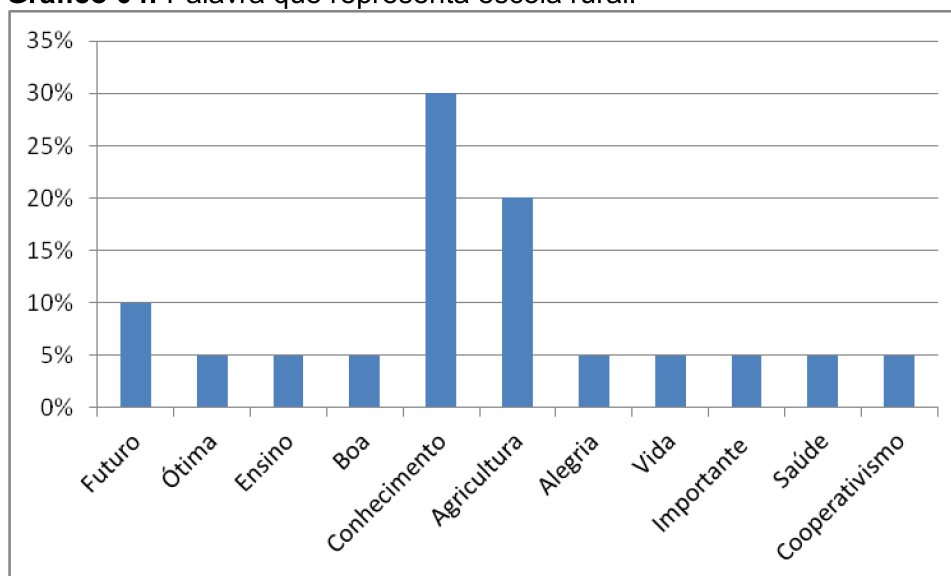
Gráfico 03: Práticas da escola que contribuem com a vida.



Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

Foi solicitado aos estudantes a citação de uma palavra que represente a escola rural para eles, uma palavra que represente os anseios e valores, simbolizando todo o trabalho e aprendizagem deles. Várias palavras e diversas opiniões foram ditas, mas para a maioria conhecimento (30%) e agricultura (20%) representam a escola rural (Gráfico 04).

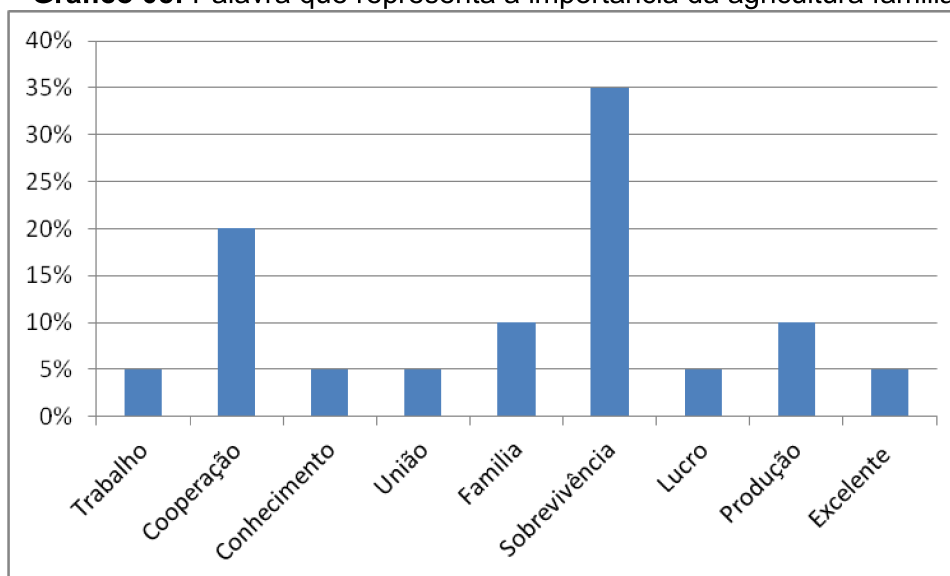
A pecuária talvez seja a mais importante das alternativas para a região seca, principalmente por se tratar de uma região carente em proteína. Ações realizadas com sucesso no Cariri paraibano, têm demonstrado que o cultivo da palma e a fenação de forrageiras resistentes à seca, como é o caso do capim Buffel e do Urocloa, aliado à criação de um gado (SILVA, 2006).

Gráfico 04: Palavra que representa escola rural.

Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

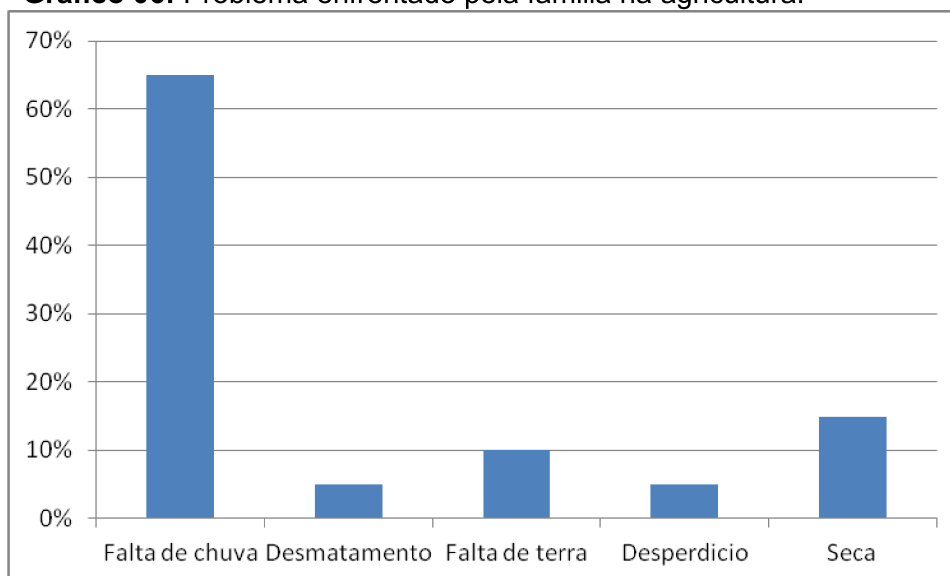
Para os alunos da escola rural a palavra que representa para eles a importância da agricultura familiar é sobrevivência (Gráfico 05), isto se entende, porque para a população da região do cariri, a agricultura familiar constitui a base econômica de suas vidas, ou seja, de suas condições de vida.

Os períodos de estiagem prolongada no Semiárido brasileiro provocaram durante décadas a perda de rebanhos e lavouras e também contribuíram para o aumento do êxodo rural. Essa realidade, no entanto, está em processo de mudança. Técnicas adequadas de manejo, além de acesso e estocagem de água, têm garantido a permanência de famílias que vivem da agricultura em suas terras (AB'SABER, 1999).

Gráfico 05: Palavra que representa a importância da agricultura familiar.

Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

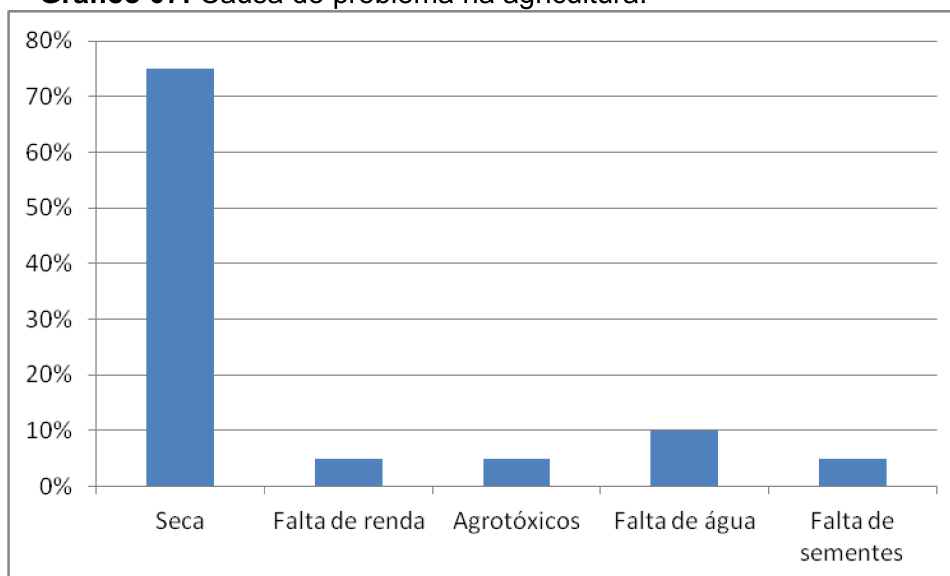
Na visão dos alunos o problema mais grave enfrentado pelas famílias na agricultura é a falta de chuva (Gráfico 06). No Semi-árido chove pouco (as precipitações variam entre 500 e 800 mm, havendo, no entanto, bolsões significativos de 400 mm) e as chuvas são mal distribuídas no tempo, sendo uma verdadeira loteria a ocorrência de chuvas sucessivas, em pequenos intervalos. Portanto, o que realmente caracteriza uma seca não é o baixo volume de chuvas caídas e sim a sua distribuição no tempo. O clima do Nordeste também sofre a influência de outros fenômenos, tais como: El Niño, que interfere principalmente no bloqueio das frentes frias vindas do sul do país, impedindo a instabilidade condicional na região, e a formação do dipolo térmico atlântico, caracterizado pelas variações de temperaturas do oceano Atlântico, variações estas favoráveis às chuvas no Nordeste, quando a temperatura do Atlântico sul está mais elevada do que aquela do Atlântico norte.

Gráfico 06: Problema enfrentado pela família na agricultura.

Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

A seca é o principal problema apresentado pelos alunos e respectivos pais limitando as práticas da agricultura (Gráfico 07), mesmo assim existe a valorização da região e a luta da subsistência com os recursos naturais disponíveis. Nessa perspectiva, a paisagem torna-se um conceito revalorizado e o lugar, um conceito chave importante na abordagem cultural. Em relação ao conceito de paisagem geográfica, houve significativo salto epistemológico a partir das contribuições de Carl Sauer, o qual vai defini-la como o resultado da cultura, que significa o sujeito, em ação ao longo do tempo, sobre a paisagem natural. Esta visão do conceito de paisagem compreende o conjunto das formas naturais e culturais associadas em área (SANTOS, 2013).

Diante desse fato, a água no Semi-árido passou a ser um elemento escasso, porém com um papel fundamental no processo de intervenção ali instalado. Apesar de as zonas de "stress" hídrico terem vantagens no tocante à formação de pasto e proteção sanitária, apresentam desvantagem acentuada, no que diz respeito ao uso da terra para a agricultura. Otimizar a utilização da água existente passou a ser uma grande preocupação. É nesse contexto que o Programa de Grande Açudagem aparece como empreendimento do governo federal.

Gráfico 07: Causa do problema na agricultura.

Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

A disponibilidade e usos da água na região Nordeste do Brasil, particularmente na região semi-árida, continuam a ser uma questão importante no que concerne ao seu desenvolvimento. É fato que grandes esforços vêm sendo empreendidos com o objetivo de atenuar a situação e promover melhora na qualidade de vida do sertanejo. Contudo, apesar dos esforços, ainda não houve uma melhora significativa (DUARTE, 2002).

A população sofre com graves problemas acarretados pela escassez de água, que dificultam a sobrevivência (Figura 10) em condições dignas, gerando situações de fome e miséria. Nesse contexto, ganha força a discussão do Projeto de Integração da Bacia do rio São Francisco com as Bacias do Nordeste Setentrional (PISF) onde, a partir de dois pontos de captação, seriam transpostas águas para importantes açudes da região, beneficiando a população e promovendo o desenvolvimento regional.

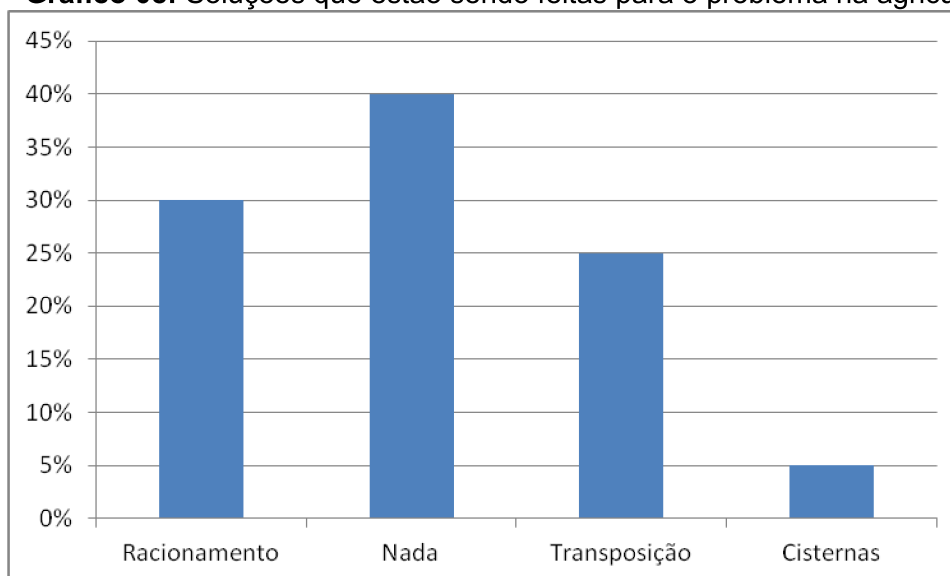
Figura 10: Foto mostrando as consequências da seca na região de Caturité – PB, 2014.



Fonte: Cleydson Fábio Farias de Andrade (Dezembro de 2014)

Em relação a percepção dos alunos da escola rural sobre o que está sendo feito para melhorar ou amenizar as questões relacionadas com o principal problema que enfrentam que é a seca (Gráfico 07), observa-se na visão da maioria deles é nada está sendo feito pelos gestores(Gráfico 08).

A conservação de grãos para ração animal, a captação da água da chuva e a perfuração do solo para a implantação de cisternas e de poços artesianos são algumas das ações adotadas para garantir uma convivência melhor com o clima seco.

Gráfico 08: Soluções que estão sendo feitas para o problema na agricultura.

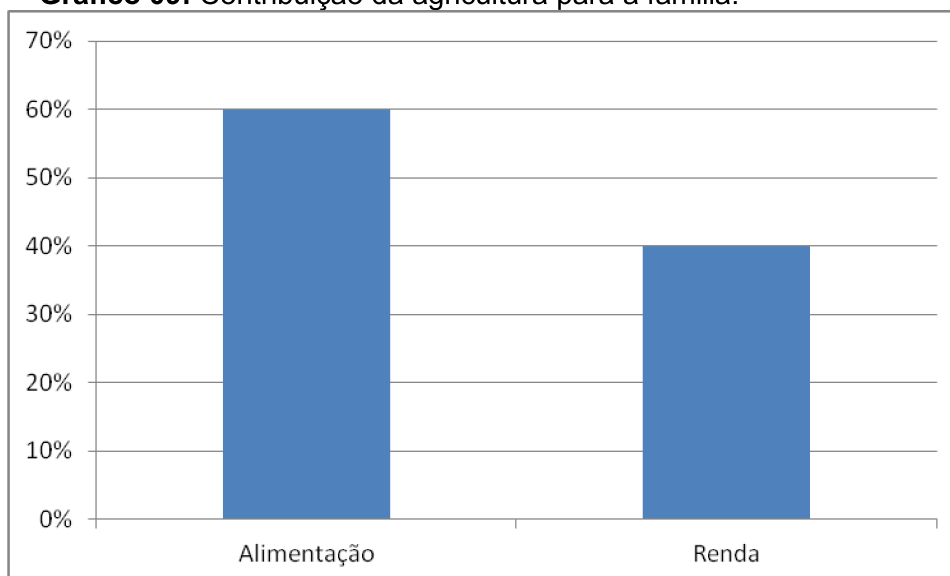
Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

Boa parte dos alunos acredita que a transposição do rio São Francisco é uma das soluções que o poder público está executando para minimizar a situação da seca, acreditando-se que além dela o racionamento é uma forma de gestão que ajuda. De acordo com Teixeira (2002, p.2), as políticas públicas podem ser definidas como as diretrizes, princípios norteadores da ação do poder público, as regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediação entre agentes sociais e a sociedade. São, portanto, políticas explicitadas, sistematizadas em documentos (programas, leis linhas de financiamento, etc). Nesse aspecto, compreende-se que as políticas públicas são as ações do poder público na sociedade, visando promover o “bem estar social”, ampliar e efetivar direitos a cidadania, proporcionar o desenvolvimento, dentre outras contribuições importantes para a sociedade.

A política de irrigação, como uma estratégia de intervenção governamental, só foi considerada prioritária nos fins da década de 1960, a partir da criação do Grupo Executivo para Irrigação e Desenvolvimento Agrícola - GEIDA. Porém, foi com o Programa de Integração Nacional - PIN que a política de irrigação tomou maior impulso. Nesse âmbito, foi criado o Programa de Irrigação do Nordeste - PROINE, 1972/1974, associando-o às medidas de combate aos efeitos das secas e ao desenvolvimento regional. Estava baseado na filosofia de que a irrigação constitui

o núcleo do desenvolvimento rural, representando, dessa maneira, um mecanismo muito importante de modernização da vida rural (DUARTE, 2002).

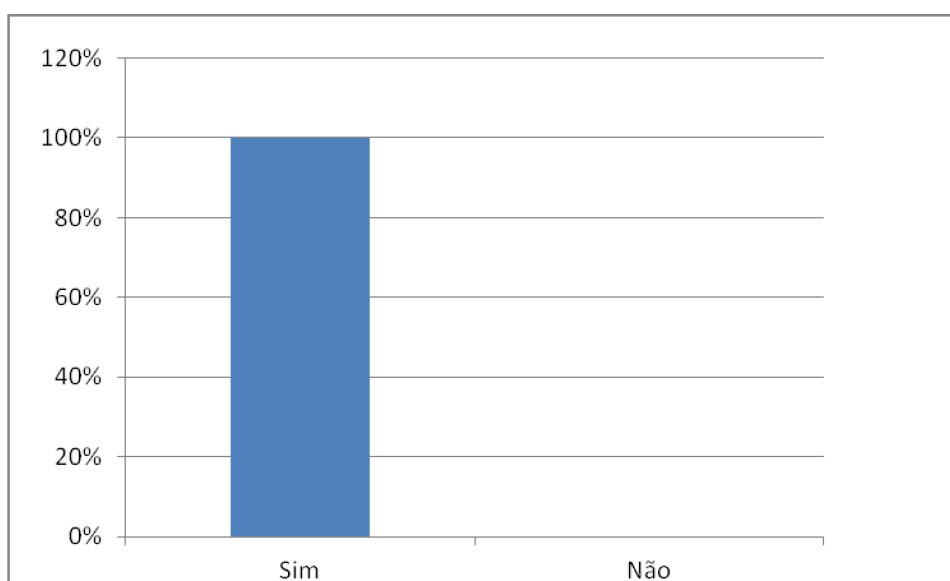
Gráfico 09: Contribuição da agricultura para a família.



Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

A partir dos resultados da pesquisa pode-se perceber a grande valorização por parte dos alunos e familiares a respeito da escola rural, uma característica que demonstra a importância das ações dessa escola para a vida deles (Gráfico 10).

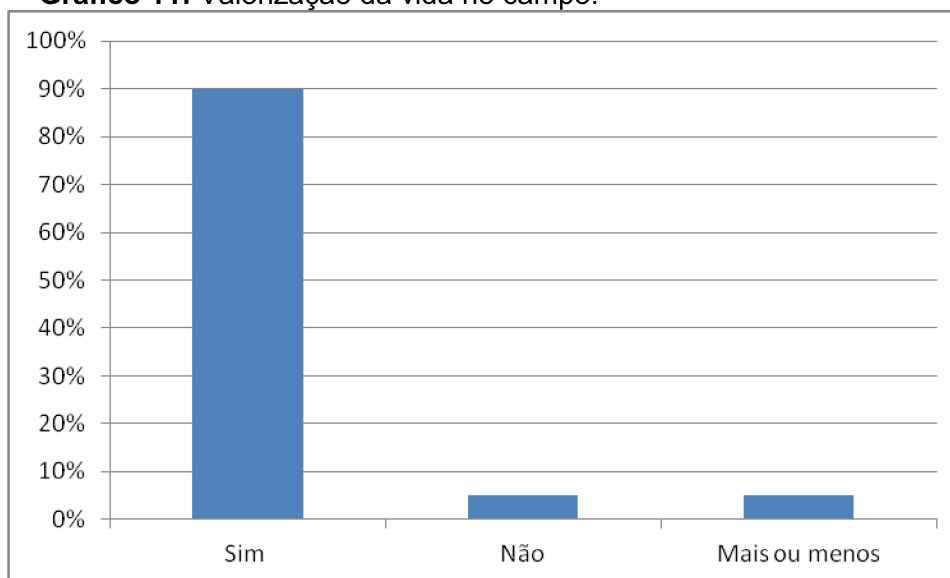
Gráfico 10: Valorização da escola rural por parte dos alunos.



Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

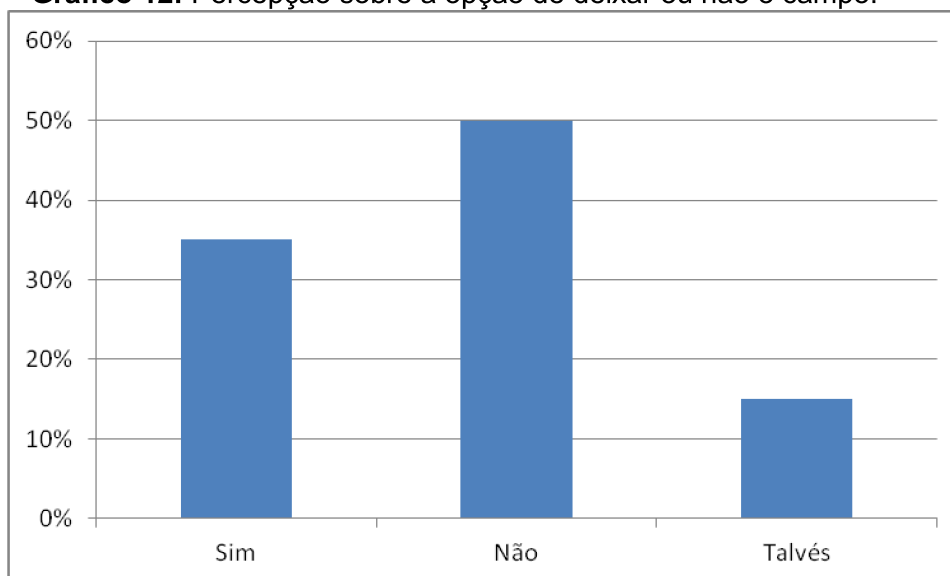
Quando questionado a respeito da valorização da vida no campo, os alunos mesmo com os mais diversos desafios e problemas, a maioria (90%) afirmou que sim, que gostam de viver na região e valorizam essa vida de lutas e desafios (Gráfico 11).

Gráfico 11: Valorização da vida no campo.



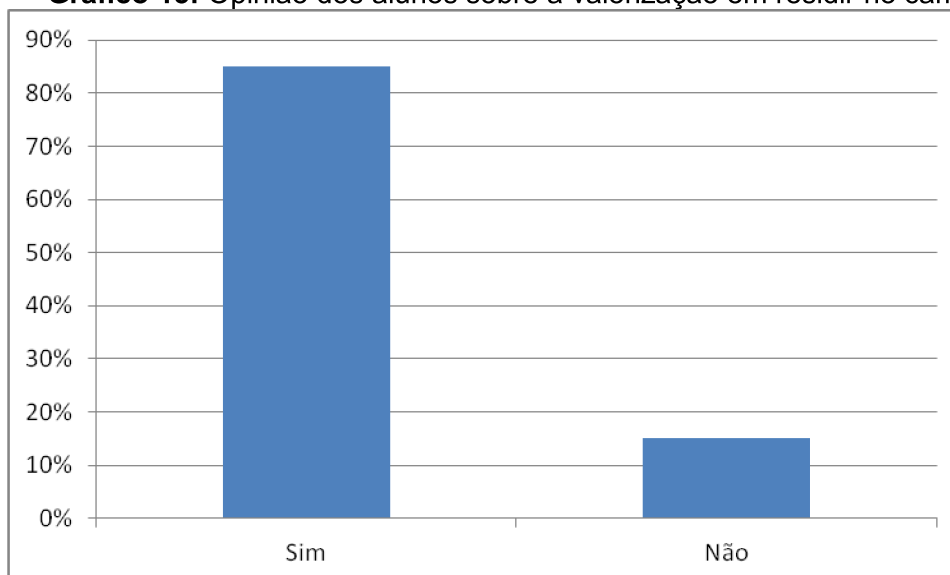
Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

Em relação a pergunta se os alunos pudessem escolher sair da zona rural para a zona urbana, a maioria (50%) revelou que não, que gostariam de permanecer onde estavam. Mas foi significativo também a quantidade de alunos que disseram que sim, que sairiam do campo para a zona urbana, sendo reflexo dos problemas enfrentados por eles no campo e por uma visão capitalista dos grandes centros urbanos.

Gráfico 12: Percepção sobre a opção de deixar ou não o campo.

Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

Tanto a vida, quanto a valorização de morar no campo é muito agradável para os estudantes e familiares. Segundo os resultados da pesquisa (Gráfico 13). Os alunos afirmaram que o prazer que possuem não tem valor, gostam por ser um lugar tranquilo, convivendo com animais e plantas.

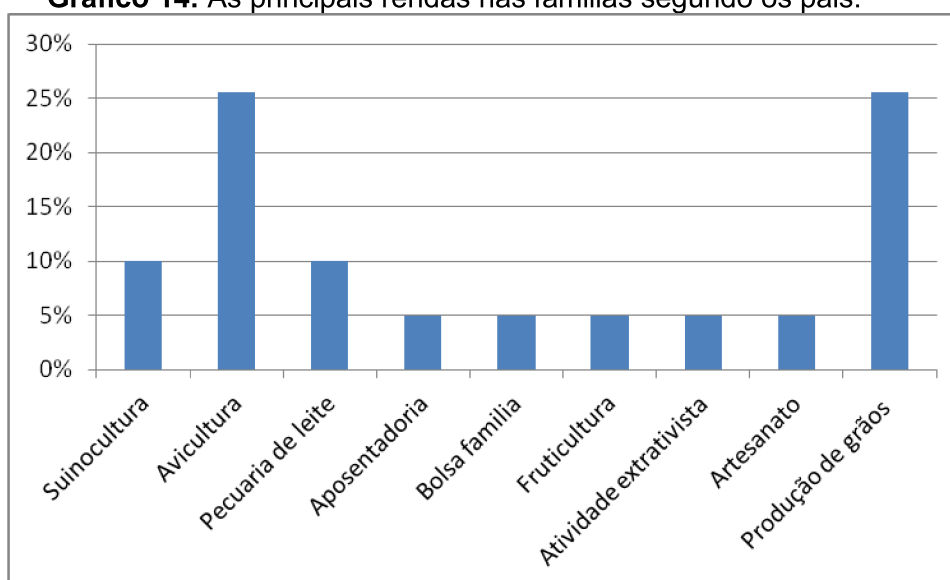
Gráfico 13: Opinião dos alunos sobre a valorização em residir no campo.

Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

Os pais dos alunos citaram como principal renda das famílias diversas atividades agrícolas da região, tendo como destaque a avicultura e a produção de grãos. Embora a seca em anos seguidos venha dificultando ao extremo a produção agrícola no Cariri, a agricultura ainda é uma atividade central da economia da microrregião. Em virtude disso é importante a diversificação da base agrícola. As principais atividades agrícolas (Gráfico 14) desenvolvidas na microrregião são: Feijão, milho, mandioca e batata-doce, além de diversas hortaliças. Culturas de “sequeiro” ou de “vazante”, são fundamentais para a “reprodutibilidade” da economia familiar. São plantadas anualmente no período das chuvas na micro região do Cariri Oriental, mas podem ser irrigadas (SDT/MDA, 2010).

Os efeitos antrópicos se diversificaram. A vegetação natural é largamente substituída pelo sistema agropastoril. O solo vai perdendo progressivamente a matéria orgânica e instala-se, na paisagem, um acentuado processo de erosão. Observam-se campos de pastos, amplas extensões com culturas de algodão, entremeadas com milho e feijão. Ao longe, ou próximo delas, manchas de caatinga com indícios de devastação crescente (PIMENTEL, 2002).

Gráfico 14: As principais rendas nas famílias segundo os pais.

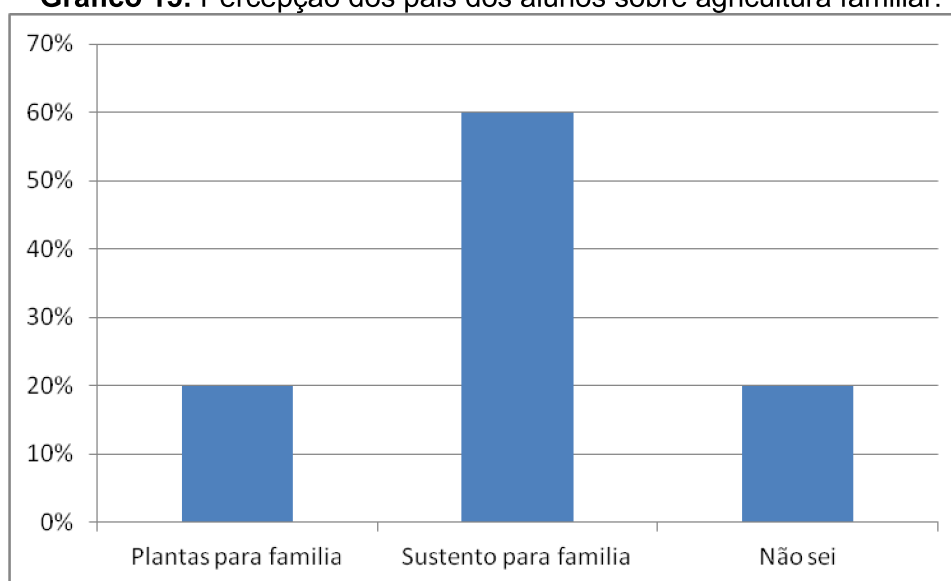


Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

Tanto para alunos como para os pais a percepção sobre a agricultura familiar em sua maioria é caracterizada como o sustento para a família (Gráfico 15).

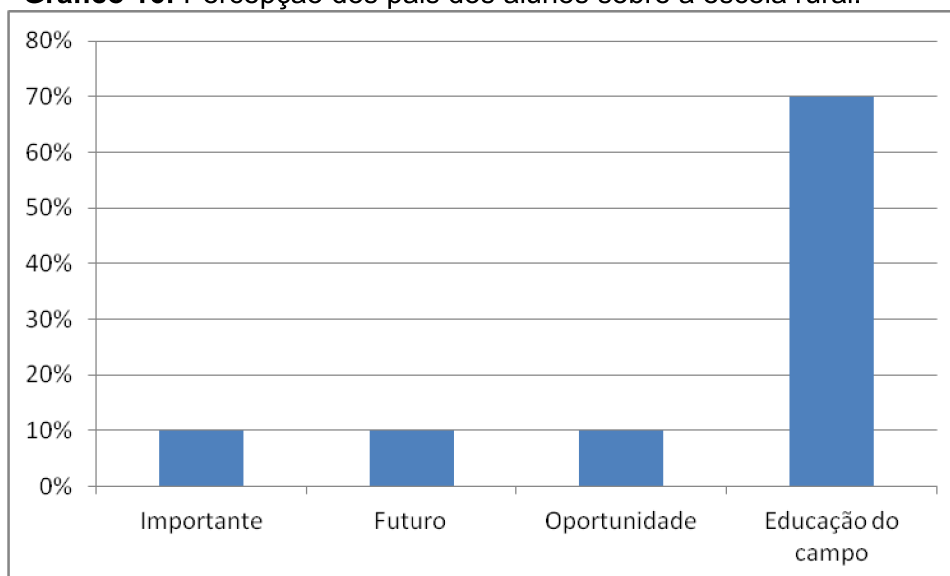
É importante considerar que, no semi-árido, a maioria das terras estão concentradas na mãos de poucos donos e está é a estrutura fundiária mais concentrada do País, além de relações sociais muito atrasadas. O processo de modernização da agricultura, no semi-árido, pouco tem contribuído para resolver o problema crucial deste ambiente (COUTO, 1996).

Gráfico 15: Percepção dos pais dos alunos sobre agricultura familiar.



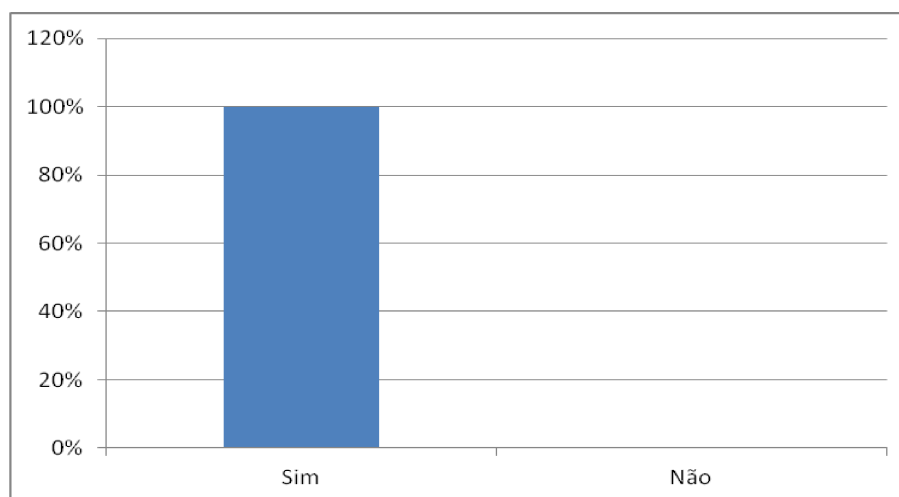
Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

Para os pais dos alunos a escola rural através de suas percepções é uma forma de educação do campo (Gráfico 16), corroborando assim com a realidade do Projeto Político Pedagógico empregado pela a escola. Para eles esta escola é muito importante para o aprendizado da cultura e da economia da região.

Gráfico 16: Percepção dos pais dos alunos sobre a escola rural.

Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

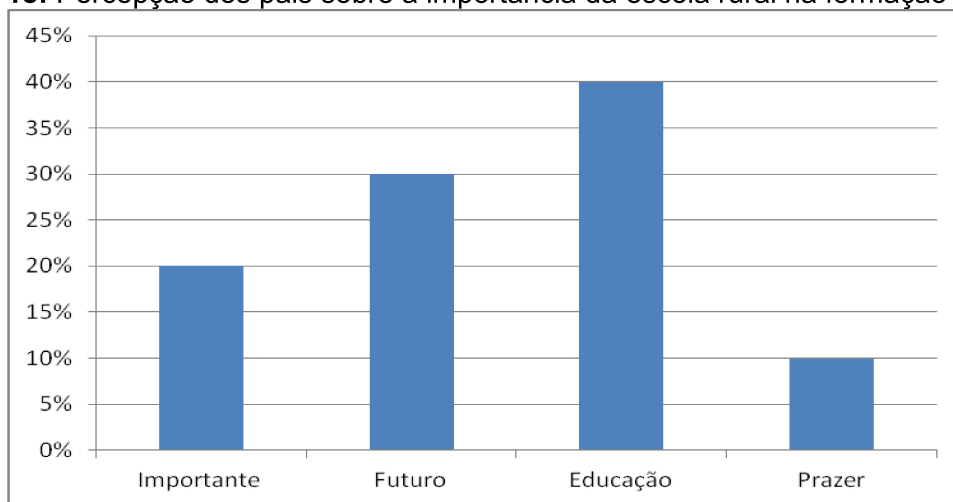
Segundo a análise dos questionários todos os pais incentivam os seus filhos em relação a educação do campo, uma educação que valorize a cultura da região e que traga benefícios econômicos para a família.

Gráfico 17: Incentivo dos pais para que os filhos tenham uma educação do campo.

Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

Além da importância da educação na formação dos seus filhos, os pais consideram que a escola é importante para o futuro e propicia prazer de estudar através de um ensino diferenciado e mais prático em relação ao ensino não rural.

Gráfico 18: Percepção dos pais sobre a importância da escola rural na formação dos filhos.



Fonte: Pesquisa de Campo OUT/NOV, 2014.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados constatamos a grande importância da escola rural para o desenvolvimento educacional dos estudantes das zonas rurais, onde através deles constatamos a valorização da agricultura familiar para o desenvolvimento socioeconômico das famílias. O relacionamento dos alunos e familiares com a natureza é de suma importância, sendo assim, a escola rural busca conscientizar a valorização dos recursos naturais, diminuindo a pressão da exploração indiscriminada desses recursos, além da valorização do bioma caatinga.

No que diz respeito aos problemas enfrentados na agricultura, a maioria dos alunos entrevistados (75%) afirmaram que a seca é a principal causa. Percebemos que a visão dos alunos sobre o que está sendo feito para resolver ou amenizar este problema é de negatividade em relação aos gestores, onde a maioria (40%) afirmam que nada está sendo feito para isto, seguindo de racionamento (30%), transposição do rio São Francisco (25%) e cisternas (5%).

Percebemos o quanto a agricultura contribui para os alunos e suas famílias, que mesmo enfrentando os mais diversos problemas, ela é a sua base de fonte de alimentação (60%), além de ser sua fonte de renda (40%). Além disso, foi constatado que todos os estudantes e pais pesquisados (100%), (100%) afirmam que gostam da escola rural e de sua forma de ensino e aprendizagem.

De fato a percepção dos alunos e familiares a respeito da escola rural, refletem os anseios da realidade local e suas formas de subsistência como a agricultura familiar, de modo que a busca pela valorização reflete nas questões socioeconômicas locais.

7. REFERÊNCIAS

AB'SABER, Aziz. **Sertões e Sertanejos: uma geografia humana sofrida**. *Revista Estudos Avançados*, São Paulo, v. 13, 1999.

ABRAMOVAY, Ricardo et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Edições Unesco, 1998.

BUARQUE, L. Levi. REGO, L. L. Browne (org) **Alfabetização e construtivismo: teorias e práticas**. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2000.

CARVALHO, M. G. R. F. **Estado da Paraíba: classificação geomorfológica**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB/FUNAPE, 1982.

CONTI, J. B. **A Geografia e a Questão Ambiental**. In: SILVA, J. B. da. et al. (Org). *Panorama da Geografia Brasileira II*. São Paulo: Annablume, 2006.

COSTA. M. V. Currículo e política Cultural. **O Currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

COUTO, V. A.; ALVES, A.F.; GUANZIROLI, C.E. **A agricultura familiar na região Nordeste** [Salvador, BA]: FAO/INCRA, 1996.

CLAVAL, P. **A volta do cultural na geografia**. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/192/158>>. Acessado em 30 de Novembro de 2014.

DUARTE, Renato Santos. **O Estado da arte das tecnologias para a convivência com as secas no Nordeste**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Fortaleza: BNB, 2002.

ELESBÃO. I. **O espaço rural brasileiro em transformação**. Disponível em: http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2007-84/84_03.pdf. Acesso em: 20 de Novembro de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GUMPERZ, J. C. **A Construção Social da Alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

MARIANI, M. A. P.; ARRUDA, D. de O. **Território, territorialidades e desenvolvimento local: um estudo de caso dos empreendimentos econômicos solidários de Corumbá/MS**. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/15/301.pdf>>. Acesso em 02 de outubro de 2014.

MELO, A. S. T. de.; RODRIGUEZ, J. L. **A Paraíba: uma Geoecologia do Semi-árido**. In: MELO, A. S. T, RODRIGUEZ, J. L. Paraíba: Desenvolvimento Econômico e a Questão Ambiental. João Pessoa: Grafset, 2004.

MENEZES, R. S. C.; SAMPAIO, E. V. S. B. **Agricultura sustentável no semi-árido nordestino**. SBCS / DCS-UFC, 2000.

PIMENTEL, Álamo. **O Elogio da Convivência e suas Pedagogias Subterrâneas no Semi-árido Brasileiro**. (Tese de Doutorado). Porto Alegre: UFRGS, 2002.

RÊGO, E. E. do. **Cooperativismo e território: questões sobre a Coapecal em Caturité-pb**. 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Departamento de Geociências, UFPB, João Pessoa, 2009.

SANTOS, J. R. dos. **Os assentamentos rurais na abordagem da Geografia Cultural: perspectivas históricas e atuais.** Disponível em <http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1183_1.pdf>. Acessado em 25 de Novembro de 2014.

SILVA, Roberto Marinho Alves. **Entre o Combate a Seca e a Convivência com o Semi-Árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento.** (Tese de Doutorado). Brasília: UNB, 2006.

SIQUEIRA, Luisa helena Schwantz de. **As perspectivas de inserção dos jovens rurais na unidade de produção familiar.** 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SNYDERS, George. **Alegria na Escola.** Porto Alegre: Manacorda, 1994.

SOUSA, M. J. N. A **Problemática Ambiental: cenários para o Bioma da Caatinga no Nordeste do Brasil.** In: SILVA, J. B. da. et al. (Org). **Panorama da Geografia Brasileira II.** São Paulo: Annablume, 2006.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Desertificação: Recuperação e Desenvolvimento Sustentável.** In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia e Meio Ambiente.** 3^oed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

TEIXEIRA, E. C. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade.** Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf>. Acesso em 22 de Outubro de 2014.

VALDIANE, Moreira Martins; JOSANDRA, Araújo B. de Melo. **Uso das terras e desencadeamento de processos de desertificação em área do semi-árido brasileiro.** Revista Geografia (UFPE) V. 29, No. 3, 2012.

VEIGA, J. E. da.; *et al.* **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Brasília: Convênio FIPE – IICA (MDA/CNDRS/NEAD), 2012.

WEISHEIMER, Nilson. **Os jovens agricultores e seus projetos profissionais: um estudo de caso no bairro de Escadinhas, Feliz/RS**. 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

APÊNDICE:

Questionário realizado com os alunos para a coleta dos dados.

Formulário n° _____	
1.0 Perfil da entrevistada:	
1.1 Nome (opcional):	
1.2 Sexo: Masc. () Fem. ()	
1.3 Idade:	
1.4 Endereço:	
1.5 Série que estuda:	
2. Informações sobre a família	
2.1 Nome do Responsável Legal: _____	
2.2 Número de pessoas que reside no domicílio:	
Total: _____ Adultos: _____ Crianças: _____	
2.3 Tempo que reside no local:	
a. () Até 1 ano b. () De 1 a 4 anos c. () 5 ou mais anos	
3.0 Objetivo do Estudo	
3.1 O que você entende Agricultura Familiar?	
3.2 O que entende por Escola Rural?	
3.3 Descreva sobre as práticas que você tem na escola que contribuem na sua vida?	
3.4. Uma palavra que representa escola rural?	
3. 5 Uma palavra que representa a importância da agricultura familiar?	
3.6 Um problema que você e sua família enfrentam na agricultura?	
3.7 Qual a causa desse problema?	
3.8 O que esta sendo feito para resolver esse problema?	
3.9 De que forma a agricultura contribui na vida da sua família?	
3.10 Você gosta da escola rural?	
3.11 Você gosta de viver no campo?	
3.12 Se você pudesse sair do campo para a cidade, () Sim () Não ()?	
Justificativa -----	
3.13 Você gosta de viver aqui no campo (zona rural)? () Sim () Não.	
Justificativa _____	
3.14 Agricultura familiar e meio ambiente	
Quais os problemas você identifica em sua região	
() Assoreamento do Açude	
() Falta de água	
() Dragagem do açude	
() Desmatamento	
() Poluição das águas	
() poluição do ar	
() proliferação de doenças por uso de agrotóxicos	
() Uso Incorreto do solo	
() Ha diminuição da água dos rios	
() Ha diminuição da água do açude	
() Outros	
Agradecemos a sua participação e contribuição!	

Questionário realizado com os pais para a coleta dos dados.

Formulário n° _____	
2.0 Perfil da entrevistada:	
2.1 Nome (opcional): _____	
2.2 Sexo: Masc. (<input type="checkbox"/>) Fem. (<input type="checkbox"/>)	
1.3 Idade: _____	
1.4 Endereço: _____	
1.5 Série que estuda: _____	
2. Informações sobre a família	
2.1 Nome do Responsável Legal: _____	
2.2 Número de pessoas que reside no domicílio:	
Total: _____ Adultos: _____ Crianças: _____	
2.3 Tempo que reside no local:	
a. () Até 1 ano b. () De 1 a 4 anos c. () 5 ou mais anos	
b. Qual a principal renda familiar	
Atividade extrativista (<input type="checkbox"/>)	
Pecuária de leite (<input type="checkbox"/>)	
Pecuária de corte (<input type="checkbox"/>)	
Suinocultura (<input type="checkbox"/>)	
Produção de grãos (<input type="checkbox"/>)	
Avicultura (<input type="checkbox"/>)	
Hortaliças (<input type="checkbox"/>)	
Fruticultura (<input type="checkbox"/>)	
Aposentadoria	
Outros	
c) Quanto representa em salários mínimos?	
De 1 a 2 (<input type="checkbox"/>)	
De 2 a 3 (<input type="checkbox"/>)	
De 3 a 4 (<input type="checkbox"/>)	
De 4 a 5 (<input type="checkbox"/>)	
Acima de 5 (<input type="checkbox"/>)	
3.0 Objetivo do Estudo	

- 3.1 O que você entende Agricultura Familiar?
3.2 O que entende por Escola Rural?
3.3. Uma palavra que representa escola rural?
3.4 Um problema que você e sua família enfrentam na agricultura?
3.5 Qual a causa desse problema?
3.6 O que esta sendo feito para resolver esse problema?
3.7 De que forma a agricultura contribui na vida da família?
3.8 Você gosta de viver no campo?
3.9 Você incentiva para que seu filho tenha uma formação voltado para o campo?
3.10 Se você pudesse sair do campo para a cidade, () Sim () Não ()?

Justificativa-----

- 3.11 Você gosta de viver aqui no campo (zona rural)? () Sim () Não.

Justificativa

3.12 Agricultura familiar e meio ambiente

- 3.13** Qual a importância da escola na formação do seu filho?

- 3.12 Quais os problemas você identifica em sua região

- () Assoreamento do Açude
() Falta de água
() Dragagem do açude
() Desmatamento
() Poluição das águas
() poluição do ar
() proliferação de doenças por uso de agrotóxicos
() Uso Incorreto do solo
() Ha diminuição da água dos rios
() Ha diminuição da água do açude
() Outros

Agradecemos a sua participação e contribuição!